

Narrativas de sustentabilidade e comunicação organizacional em contexto de desastre climático: análises a partir dos *Cadernos Retoma RS*¹

Arthur Plácido SILVA²

Diego Wander MONTAGNER³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Eventos climáticos extremos têm se intensificado, exigindo respostas articuladas de governos, sociedade civil e organizações. No Rio Grande do Sul, as inundações de 2024 configuraram o maior desastre climático da história do estado. Este trabalho analisa como organizações gaúchas mobilizam narrativas de sustentabilidade associadas à perspectiva ESG nos *Cadernos Retoma RS*, série de publicações jornalísticas que divulgam iniciativas empresariais de reconstrução do estado. Trata-se de pesquisa exploratória, baseada em análise bibliográfica, documental e temática reflexiva de seis edições da publicação. Os resultados indicam predominância do pilar ambiental e escassa referência às enchentes e às demandas sociais das comunidades afetadas, evidenciando tensões entre sustentabilidade comunicada e sustentabilidade praticada.

Palavras-chave: comunicação organizacional; sustentabilidade; ESG; desastres climáticos; Rio Grande do Sul.

Introdução

A intensificação de eventos climáticos extremos tem ampliado o debate público sobre sustentabilidade, responsabilidade social e atuação das organizações diante de crises socioambientais. Nesse cenário, a comunicação organizacional assume papel relevante na construção de sentidos sobre as respostas institucionais e sobre os compromissos assumidos pelas empresas frente às demandas sociais e ambientais.

As inundações que atingiram o Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024 configuraram o maior desastre climático da história do estado, afetando centenas de municípios e impactando profundamente a vida social, econômica e institucional da região. Diante desse contexto, diversas organizações passaram a divulgar iniciativas de

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Relações-públicas recém-graduado pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: arthurplacido15@gmail.com.

³ Professor e pesquisador na Fabico/UFRGS. Doutor em Comunicação e Informação (UFRGS). Orientador do trabalho. E-mail: diego.wander@ufrgs.br.

reconstrução e apoio à população, frequentemente associando suas ações à perspectiva ESG (ambiental, social e governança).

Entre essas iniciativas destaca-se o projeto *Cadernos Retoma RS*, publicação editorial voltada à divulgação das ações de empresas que se posicionam como comprometidas com práticas de sustentabilidade. Considerando esse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é compreender os enfoques e iniciativas mobilizados por organizações do Rio Grande do Sul para se apresentarem como sustentáveis e alinhadas à perspectiva ESG nos *Cadernos Retoma RS*.

Discussão teórica

A crescente centralidade das pautas socioambientais nas últimas décadas tem ampliado o debate sobre o papel das organizações diante das crises ambientais e sociais contemporâneas. A noção de sustentabilidade, consolidada a partir do Relatório Brundtland (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991) e posteriormente ampliada por abordagens como o *Triple Bottom Line* (Elkington, 2000), passou a integrar agendas institucionais e estratégias organizacionais. Nesse contexto, a sustentabilidade empresarial passou a articular dimensões econômicas, sociais e ambientais, tensionando modelos tradicionais de gestão orientados exclusivamente pela maximização do lucro (Kaufmann, 2016).

No campo da comunicação organizacional, autores como Kunsch (2009) e Baldissera (2011) destacam que a comunicação ultrapassa a dimensão instrumental da transmissão de informações, configurando-se como processo relacional e simbólico por meio do qual as organizações constroem sentidos sobre si mesmas e sobre suas práticas. Para Baldissera (2009), a comunicação organizacional pode ser compreendida como processo de produção e disputa de sentidos nas relações organizacionais, no qual diferentes atores participam da construção das imagens e percepções associadas às instituições.

Nesse cenário, os discursos organizacionais sobre sustentabilidade tornam-se parte relevante das estratégias de legitimação institucional. Baldissera e Kaufmann (2013) argumentam que, ao mobilizar narrativas de sustentabilidade, as organizações buscam produzir uma imagem-conceito capaz de gerar credibilidade, reconhecimento social e capital simbólico. Contudo, os sentidos atribuídos à sustentabilidade não são estáveis, sendo constantemente disputados por diferentes atores sociais e institucionais.

A difusão recente da agenda ESG (ambiental, social e governança) intensificou esse movimento ao integrar sustentabilidade e lógica financeira, tornando os critérios socioambientais parte relevante da avaliação do desempenho corporativo (Costa; Ferezin, 2021). Entretanto, como observa Capeletti (2024), a incorporação do discurso ESG pelas organizações também revela tensões e contradições, uma vez que muitas práticas permanecem subordinadas à lógica econômica dominante, reproduzindo estratégias de legitimação reputacional.

Nesse contexto, autores como Silva, Lima e Cardoso (2024) apontam para o risco de *greenwashing*, quando narrativas de sustentabilidade são mobilizadas como recurso discursivo sem correspondência efetiva nas práticas organizacionais. Dessa forma, compreender como organizações constroem e divulgam discursos sobre sustentabilidade torna-se fundamental para analisar as disputas simbólicas e políticas que atravessam a comunicação organizacional contemporânea.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa é exploratória (Gil, 2022) e adota abordagem qualitativa, adequada à análise de narrativas institucionais sobre sustentabilidade. O corpus é composto por seis edições dos *Cadernos Retoma RS*, publicação que divulga iniciativas empresariais associadas à agenda ASG após as inundações de 2024 no Rio Grande do Sul. A análise combinou pesquisa bibliográfica e documental e utilizou a Análise Temática Reflexiva (Braun; Clarke, 2012) para identificar padrões de sentido nas narrativas empresariais sobre sustentabilidade no contexto pós-desastre.

Resultados

Os resultados evidenciam a predominância de narrativas associadas ao pilar ambiental da sustentabilidade, frequentemente mobilizado como elemento central das iniciativas divulgadas pelas organizações. Entretanto, muitas dessas referências aparecem de forma genérica e pouco contextualizada em relação às consequências sociais das inundações ocorridas no Rio Grande do Sul.

Em contraste, os pilares social e de governança aparecem de maneira menos expressiva nos materiais analisados. As referências às comunidades diretamente afetadas pelo desastre e às demandas sociais emergentes são relativamente escassas,

o que sugere um distanciamento entre as narrativas institucionais e o contexto concreto da crise socioambiental.

Esse cenário dialoga com as reflexões de Baldissera e Kaufmann (2013) sobre o uso estratégico da sustentabilidade como elemento de construção da imagem-conceito organizacional. Ao enfatizar determinadas iniciativas e silenciar outras dimensões do problema, as organizações tendem a construir narrativas que reforçam sua legitimidade institucional.

Da mesma forma, os resultados convergem com as críticas apresentadas por Costa e Ferezin (2021) e Capeletti (2024) acerca das contradições presentes na difusão da agenda ESG. A comunicação organizacional, nesse contexto, pode operar como espaço de legitimação simbólica das organizações, contribuindo para a construção de discursos alinhados à sustentabilidade sem necessariamente refletir transformações estruturais nas práticas corporativas.

Considerações

A análise das narrativas presentes nos Cadernos Retoma RS evidencia o papel da comunicação organizacional na construção de sentidos sobre sustentabilidade em contextos de crise socioambiental. Ao mobilizar discursos associados à agenda ESG, as organizações buscam demonstrar compromisso com a reconstrução após o desastre climático no Rio Grande do Sul. Contudo, os resultados indicam predominância de iniciativas ambientais apresentadas de forma genérica e pouco conectadas às demandas sociais das populações afetadas. Esses achados reforçam a importância de abordagens críticas na comunicação organizacional, pois, conforme Baldissera (2009) e Kunsch (2009), a comunicação constitui espaço de disputa simbólica por meio do qual organizações buscam legitimar suas ações perante a sociedade.

Referências

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 6, n.10-11, p. 115–120, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139013>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BALDISSERA, Rudimar. Da responsabilidade social à sustentabilidade: comunicação, cultura e imaginários. In: FARIAS, Luiz Alberto (Org.). **Relações Públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Summus, 2011, p. 179-194.

BALDISSERA, Rudimar; KAUFMANN, Cristine. Comunicação organizacional e sustentabilidade: sobre o modelo instituído no âmbito da organização comunicada. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 18, p. 59–70, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/139169>. Acesso em: 7 maio. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. *Thematic Analysis*. In: COOPER, H. (Ed.). **APA Handbook of Research Methods in Psychology**: Vol. 2. Research Designs. Washington, DC: American Psychological Association, 2012.

CAPELETTI, Janaína C. O ESG no Discurso Jornalístico Sobre Meio Ambiente: Uma Análise da Cobertura do Portal do Jornal Valor Econômico. 2024. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, 24(2), 79-95. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>. Acesso em: 25 de mai. de 2025.

ELKINGTON, John. **Canibais com Garfo e Faca**. Trad. Patrícia Martins Ramalho. São Paulo: Makron Books, 2000.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Barueri: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

KAUFMANN, Cristine. Comunicação organizacional e sustentabilidade: cartografia dos sentidos de sustentabilidade instituídos pelo discurso organizacional. 2016. **Tese** (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação organizacional estratégica**: aportes conceituais e aplicados. São Paulo: Summus, 2009.

SILVA, D. R. ; LIMA, Fábila P. ; CARDOSO, S. N. S. Novos tons de verde: lógicas contemporâneas de *greenwashing* a partir da mineração. **Estudos em Comunicação**, v. 1, p. 94-108, 2024.